

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

a1397b56877bb66a8f08d32270a60fc550c4bebecf30047f479b867218ea81f5

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://amazoniareal.com.br/bolsonaro-e-o-acordo-de-paris-1-resumo-da-serie/>



Bolsonaro e o Acordo de Paris: 1 – Resumo da série



Philip Martin Fearnside | 17/05/2019 às 01:05

No início de sua campanha presidencial, o candidato Jair Bolsonaro afirmou que planejava retirar o Brasil do Acordo de Paris sobre a mudança climática. Então, pouco antes de sua eleição, a mídia informou que ele estava comprometido em manter a nação no acordo. No entanto, o que Bolsonaro realmente disse foi que ele manteria o Brasil no acordo “por ora”, mas somente se várias condições fossem atendidas, demandas que provavelmente exigiriam alterações no

acordo internacional. Como não há ninguém que possa fazer essas garantias, as condições de Bolsonaro não podem ser cumpridas.

Enquanto isso, o desmatamento da Amazônia está aumentando e o novo governo já anunciou grandes planos para o desenvolvimento da Amazônia. O Brasil também retirou seu patrocínio da Conferência das Nações Unidas sobre o Clima de 2019 (COP25).

As frequentes mudanças e contradições nas posições do novo presidente do Brasil podem ser confusas, mas o resultado para o clima é ameaçador. O Bolsonaro pode ainda optar por deixar o Acordo de Paris, ou pode permanecer no acordo, fingindo cooperação internacional enquanto promove o desmatamento. Qualquer desses caminhos representa grandes riscos para o clima e para a Amazônia.

A negação de mudanças climáticas antropogênicas por parte de Bolsonaro, e as suas promessas de campanha de abandonar o Acordo de Paris [1-4], têm importantes implicações para o desmatamento, represas e outros desenvolvimentos na Amazônia. Honrar o compromisso do Brasil de reduzir suas emissões em 43% abaixo do nível de 2005 até 2030 [5] exigiria a reversão da tendência de aumento das taxas de desmatamento que prevalece desde 2012 [6].

O compromisso de Paris tem sido uma justificativa importante para o Ministério do Meio Ambiente obter fundos do orçamento federal para seus esforços de controle da perda florestal. Durante a campanha de 2018, com Bolsonaro bem à frente nas pesquisas e euforia generalizada entre os ruralistas na expectativa de sua vitória, as taxas de desmatamento aumentaram 36% em comparação com os mesmos meses de 2017 [7].

Um estudo calculou que as taxas de desmatamento quase triplicariam se todas as propostas de Bolsonaro tiverem efeito [8-9].

Esta série é traduzida de um texto do autor no site de Mongabay disponível [aqui](#). [11]

Notas

[1] Darby, M. 2018a. Brazil: Bolsonaro threatens to quit Paris climate deal. *Climate Exchange News*, 14 de agosto de 2018.

<http://www.climatechangenews.com/2018/08/14/brazils-bolsonaro-threatens-quit-paris-climate-deal/>

[2] Darby, M. 2018b. Meet the political dynasty of climate science deniers threatening to withdraw Brazil from the Paris Agreement.

DesmogUK, 15 de agosto de 2018.

<https://www.desmog.co.uk/2018/08/15/meet-political-dynasty-climate-science-deniers-threatening-withdraw-brazil-paris-agreement>

[3] Fearnside, P.M. 2018. Amazônia e os retrocessos do momento político. *Amazônia Real*, 11 de outubro de 2018.

<http://amazoniareal.com.br/amazonia-e-os-retrocessos-do-momento-politico/>

[4] Gaier, R.V. 2018. Bolsonaro diz que pode retirar Brasil do Acordo de Paris se eleito. *Globo Extra*, 03 de setembro de 2018.

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-diz-que-pode-retirar-brasil-do-acordo-de-paris-se-eleito-23034957.html>

[5] Brasil. 2016. Intended Nationally Determined Contribution towards achieving the objective of the United Nations Framework Convention on Climate Change.

<https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/BRAZIL%20iNDC%20english%20FINAL.pdf>

[6] Fearnside, P.M. 2017. Como sempre, os negócios: o ressurgimento do desmatamento na Amazônia brasileira. *Yale Environment 360* 18

de abril de 2017. <http://e360yale.universia.net/como-sempre-os-negocios-o-ressurgimento-do-desmatamento-na-amazonia-brasileira/?lang=pt-br>

[7] OC (Observatório do Clima). 2018. Desmatamento cresce 36% no período eleitoral. *Observatório do Clima*, 16 de outubro de 2018.

<http://www.observatoriodoclima.eco.br/desmatamento-cresce-36-no-periodo-eleitoral/>

[8] Soterroni, A.C., A. Mosnier, A.X.Y. Carvalho, G. Câmara, M. Obersteiner, P.R. Andrade, R.C. Souza, R. Brock, J. Pirker, F. Kraxner, P. Havlík, V. Kapos, E.K. H.J. zu Ermgassen, H. Valin & F.M. Ramos. 2018. Future environmental and agricultural impacts of Brazil's Forest Code. *Environmental Research Letters* 13, art. 074021. <http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/aaccbb/pdf>

[9] Soterroni, A.C., F.M. Ramos, M. Obersteiner & S. Polasky. 2018. Fate of the Amazon is on the ballot in Brazil's presidential election. *Mongabay*, 17 de outubro de 2018. <https://news.mongabay.com/2018/10/fate-of-the-amazon-is-on-the-ballot-in-brazils-presidential-election-commentary>

[10] Fearnside, P.M. 2019. Will President Bolsonaro withdraw Brazil from the Paris Agreement? *Mongabay*, 31 de janeiro de 2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/commentary-will-president-bolsonaro-withdraw-brazil-from-the-paris-agreement/>

[11] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Este texto é traduzido de um comentário pelo autor no site da Mongabay [10].

A fotografia que abre este artigo é de uma área desmatada da Ressaca de São Pedro- Gleba Equador, Rorainópolis, em Roraima

Foto de Alberto César Araújo/Greenpeace

Leia os artigos da última série:

[A Hidrelétrica de Sinop](#)

A Hidrelétrica de Sinop: 2 – Mortandade de peixes

A Hidrelétrica de Sinop: 3 – As explicações da empresa

A Hidrelétrica de Sinop: 4 – O processo de licenciamento

A Hidrelétrica de Sinop: 5 – Floresta morta e peixes em reservatórios

A Hidrelétrica de Sinop: 6 – Floresta morta e gases de efeito estufa

A Hidrelétrica de Sinop: 7 – Sinop como emissor de gases de efeito estufa

A Hidrelétrica de Sinop: 8 – Metilização de mercúrio

A Hidrelétrica de Sinop: 9 – O papel dos consultores

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria [que estão disponíveis aqui](#).